



>> e-book

Cooperativismo e ESG: combinam?



Introdução

Em 2004, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou um chamado às empresas do mundo todo, visando a conectar o universo dos negócios às questões ambientais e sociais.

A convocação apareceu na publicação *Who Cares, Wins* (“Quem cuida, vence”, em português), produzida em parceria com o Banco Mundial. Lá, nasceu a sigla ESG, do inglês Environmental, Social and Governance, que pode ser traduzido como Meio Ambiente, Social e Governança.

O termo se refere ao desafio lançado às empresas, de compromisso para com o meio ambiente e a sociedade. Vamos analisar esse compromisso em detalhe.

- **Ambiental:** Práticas relacionadas ao meio ambiente e sua preservação. Por exemplo, debates sobre mudanças climáticas, diminuição da emissão de carbono e gases poluentes, reciclagem de resíduos sólidos etc.
- **Social:** Está ligado a como a empresa se relaciona com a sociedade e as ações que desenvolve em prol da comunidade em que está inserida. Promoção da diversidade na equipe, do respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas são exemplos disso.
- **Governança:** Trata-se de práticas que dizem respeito à administração correta e ética da empresa. Ou seja, a formação de conselhos, remuneração dos colaboradores, medidas anticorrupção, auditoria, entre outros.

À época, 20 instituições financeiras de nove países, incluindo o Brasil, uniram-se em torno das resoluções da publicação. Essas instituições firmaram o compromisso com base no princípio de que um mundo cada vez mais globalizado, conectado e competitivo deve andar de mãos dadas com a sigla ESG.

A pandemia mundial do covid-19 e a realização do Fórum Econômico Mundial em Davos (Suíça), em 2020, deram ainda mais destaque para a necessidade da aplicação das práticas ESG.

Por que investir em ESG?

Hoje em dia, um empreendimento consciente é visto com bons olhos pelo público consumidor e pelos investidores, funcionando como estratégia sólida de posicionamento no mercado. Uma pesquisa realizada em 2020 pela consultoria global KPMG, com:



75 mil consumidores entrevistados de 12 países, apontou que:

-25% consideram importante pelo menos um aspecto ESG.

-16% consideram relevante a consciência social das marcas.

Entre os consumidores brasileiros entrevistados para a pesquisa, revelou-se um aumento de 9% no número de pessoas preocupadas com o compromisso socioambiental das empresas, em relação à pesquisa de 2019.

A juventude também está de olho no tema. Na pesquisa A Evolução do ESG no Brasil, realizada em 2021 pelo Pacto Global* e pela plataforma digital Stilingue, identificou-se que jovens brasileiros pertencentes às gerações Z e millennial** têm apresentado interesse crescente pelo tema.

Pacto Global e millennials

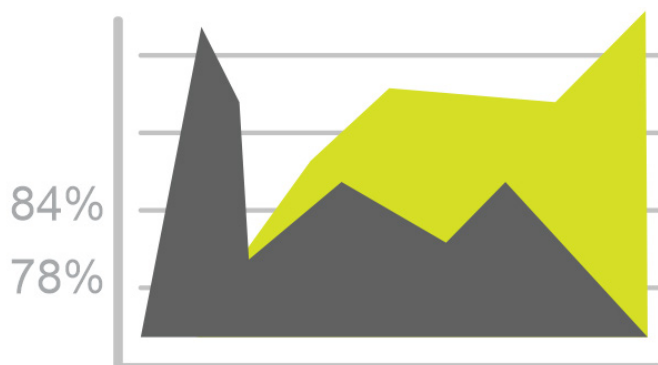


*Pacto Mundial - Lançado em 2000 pelo então secretário-geral na ONU, Kofi Annan, é uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, a cargo de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.



**Millennials é o nome dado aos nascidos entre 1980 e 2000, portanto, já sob a influência da internet. Já a geração Z é definida como os nascidos entre meados dos anos 1990 e o início da década de 2010.

De acordo com a pesquisa:

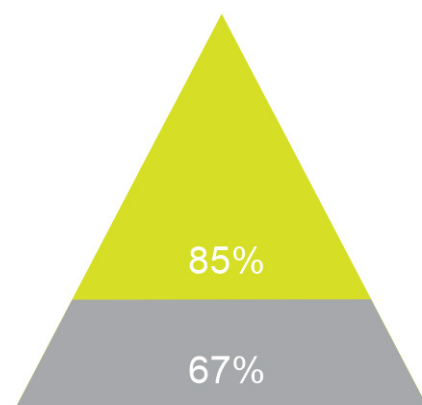


- **78%** dos integrantes da geração milenar declaram optar por investimentos sustentáveis.
- **84%** dos nascidos na geração Z afirmam optar por investimentos sustentáveis.

Traduzindo em valores, a Morningstar, empresa de pesquisas em investimentos, contabilizou, no segundo trimestre de 2020, US\$ 1 trilhão em patrimônio dos fundos relacionados a práticas ESG no mundo. Além disso, segundo o Global Network of Directors Institutes .

- **85%** dos conselhos corporativos assumem como prioridade a discussão de temas ambientais, sociais e de governança.

- **67%** dos conselhos responderam positivamente quando perguntados se atuariam com mais ênfase nas questões ESG após a pandemia do covid-19.





Como o cooperativismo entra nessa história?

Agora que está mais claro o porquê de as políticas ESG serem tão importantes, vamos traçar um paralelo entre elas e o movimento cooperativista.

Quando uma cooperativa segue os princípios do movimento estabelecidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e decide aplicar as práticas ESG à sua atuação, ela já começa com boa parte do caminho andado. É só revisar os princípios do cooperativismo para perceber como eles se encaixam nas práticas ESG.



Ambiental e social

Interesse pela comunidade. As cooperativas devem prezar pelo desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas.



Social

Adesão livre e voluntária. Podem participar de cooperativas pessoas de qualquer gênero, cor, classe social, opção política e religiosa.

Educação, formação e informação. Os cooperados devem ter educação e formação garantidas, a fim de permitir seu desenvolvimento social.



Governança

Gestão democrática. A participação deve ser igualitária e os processos deliberativos e estratégicos, transparentes.

Participação econômica. Os cooperados contribuem equitativamente para o capital do empreendimento, que é controlado de forma democrática.

Autonomia e independência. O controle da cooperativa é feito por seus integrantes, por meio de ajuda mútua.



Governança e social

Intercooperação. O movimento cooperativista se fortalece quando as cooperativas trabalham em conjunto em nível local, regional e internacional; entre os mesmos sistemas ou sistemas diferentes; além de ramos diferentes.



Viu só como, já em seus princípios, o cooperativismo está alinhado com as temáticas ambientais, sociais e de governança?

Por meio da inclusão social e desenvolvimento sustentável, as cooperativas podem efetivar ações de grande impacto e benefícios para todos.

Confira alguns exemplos de como isso acontece:

- Por meio da adesão livre, é possível ter equipes mais diversas nas cooperativas. Além de garantir a inclusão no mercado de trabalho de grupos vulnerabilizados que, normalmente, não encontrariam as mesmas oportunidades.
- Gestões democráticas e participativas são propícias para manter canais abertos a denúncias de casos de corrupção, e ampliar a transparência nas decisões tomadas.
- Cooperativas rurais e de reciclagem de resíduos sólidos, historicamente, enfrentam o desafio da baixa instrução educacional de suas equipes. O princípio da educação, formação e informação, aplicado por meio da capacitação e profissionalização dos cooperados, pode ser a chave para o desenvolvimento social dos trabalhadores.
- A união entre a sustentabilidade e o interesse comunitário é visível em comunidades que vivem da matéria-prima produzida e comercializada em suas cooperativas de consumo. Ações de conscientização a respeito da preservação do meio ambiente podem ser aplicadas, ao passo que a comunidade se desenvolve com a renda obtida nas vendas.
- Cooperativas de crédito podem investir em projetos socioambientais e de educação financeira. Também é possível a intercooperação com cooperativas focadas em soluções sustentáveis.

Gerando valor

A empresa de consultoria McKinsey & Company elaborou um relatório interessante sobre como as práticas ESG podem gerar valor para os empreendimentos. No documento, são elencados cinco avanços possíveis a partir da aplicação de ESG.



Crescimento de renda. Práticas ESG atraem a preferência de consumidores. Mais de 70% dos consumidores pesquisados pela consultoria pagariam 5% a mais por um produto sustentável.



Redução de custos. A execução das práticas ESG pode combater o aumento nos gastos operacionais, como os custos de matérias-primas e água. Isso representaria uma diferença de até 60% nos lucros operacionais, segundo a consultoria.



Redução das intervenções regulatórias e legais. Empresas com práticas ESG sólidas são menos suscetíveis a ações adversas dos governos. Pelo contrário, cresce a chance de apoio oficial.



Aumento da produtividade dos funcionários. Quando bem aplicadas, as práticas ESG podem fazer com que a empresa atraia e retenha funcionários qualificados. Outros efeitos são a criação de um senso de propósito na equipe e o aumento da produtividade geral.



Otimização de ativos e investimentos. A solidez dessas medidas permite maior retorno sobre os investimentos, com a alocação de recursos em oportunidades promissoras e sustentáveis.

Desenvolvimento sustentável

O conceito de sustentabilidade pode parecer um pouco vago. Para deixar mais claro, a forma como as cooperativas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável mundial ao adotarem práticas ESG, vamos relembrar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Eles foram propostos em 2015 pela ONU como parte da Agenda 2030, que visa alcançá-los em um período de 25 anos. São eles:

1 ERRADICAR A POBREZA



Erradicação da pobreza em todos os lugares, em todas as suas formas.

2 ERRADICAR A FOME



Fome zero com segurança alimentar, melhoria na nutrição e agricultura sustentável.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



Saúde e bem-estar para todos.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com oportunidades de aprendizagem para todos.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas.

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Água potável e saneamento disponível de maneira sustentável para todos.

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



Energia limpa e acessível para todos.

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Trabalho decente para todos, crescimento econômico inclusivo e sustentável.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



Infraestrutura resiliente, industrialização inclusiva e sustentável, além de fomento à inovação.

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



Redução das desigualdades dentro dos países e entre eles.

Cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



Consumo e produção sustentáveis.

Medidas contra as mudanças climáticas e seus impactos.

13 AÇÃO CLIMÁTICA



14 PROTEGER A VIDA MARINHA



Conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.

Proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Sociedades pacíficas e inclusivas, com acesso à justiça e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Fortalecimento dos meios de implementação das metas e revitalização da parceria global em prol do desenvolvimento sustentável.

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS





Colocando em prática

O maior desafio para estabelecer de vez a união entre o cooperativismo e as práticas ESG é a implementação dessas medidas no dia a dia. Apesar da clara ligação entre os princípios cooperativistas e a busca por um mundo cada vez mais sustentável, essas ações precisam ser concretas. A sustentabilidade caminha para ser um conceito ainda mais presente nas maneiras em que consumimos e que fazemos negócios. Com isso, há um espaço amplo de inovação a ser explorado.

De acordo com a própria ONU, o cooperativismo, que traz a inovação em toda a sua história, é um ator-chave para alcançar esse desenvolvimento sustentável. É dever dos gestores e líderes impulsionar a aplicação desses valores para um mundo melhor.

E aí, vamos construir essa caminhada juntos?



Conteúdo complementar

- Curso on-line: Como unir forças para crescer
- Cooperativas como alternativa ao desemprego
- Tudo o que você precisa saber para criar uma associação de sucesso
- O que é e como formar uma cooperativa

